TANGARÁ DA SERRA

Executivo decreta 'Situação de Emergência'

Bairros críticos estão sendo abastecidos por caminhões pipa

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O Executivo Municipal de Tangará da Serra publicou nesta semana o Decreto nº 505, declarando 'Situação de Emergência' no Município, pelo prazo de 60 dias. O motivo, a severa estiagem que castiga mais uma vez a cidade e outras regiões do país.

De acordo com o documento, assinado pelo prefeito Fábio Junqueira e outras autoridades, os níveis mananciais se encontram muito abaixo dos padrões prudenciais e necessários, exigindo ações que garantam a qualidade e a potabilidade da água coletada para consumo da população local.

Entre as ações, já anunciadas pelo Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) antes mesmo da emissão deste Decreto, está o racionamento de água. Desde o último dia 19, a cidade está sendo abastecida por setores e em dias alternados, com um rodízio de distribuição de água que varia conforme a setorização estabelecida pelo Samae, e agora o reforço com caminhões pipa. "Apenas o crítico será reforçado com pipa, em caso de necessidade", garante o diretor o Samae, Marcel Berteges, ao explicar que esse crítico são os bairros onde a água não está chegando, nas partes altas dos dias alternados.

> "Apenas o crítico será reforçado com pipa, em caso de necessidade

Segundo informações da autarquia, com o baixo nível dos reservatórios, a ETA Queima Pé consegue alcançar uma produção não superior a 150 litros por segundo, ante uma demanda normal de 320 litros. "Hoje está sendo abastecida a região central, mas infelizmente não estamos conseguindo abastecer 100%", disse Hugo Leonardo, da equipe técnica do Samae, num grupo de WhatsApp.

Assim, o abastecimento ocorre na região central da cidade, com os bairros sendo abastecidos por sete caminhões pipa disponibilizados pela autarquia. "A partir de hoje (…), estamos com 7 caminhões para abastecer os bairros (…) enquanto estivermos tratando apenas 120 a 150 litros por segundo", informou. "Infelizmente, dependemos das chuvas", acrescentou Leonardo. (Com informações Enfoque Business)

Baixo nível dos reservatórios

Filas enormes se formam, em busca de água

CRISE HÍDRICA

Moradores buscam água no Samae da Vila

Moradores buscam água com caixas e outros recipientes

Redação DS

A cena se repete em Tangará da Serra. Quem passa pela Vila Alta se depara quase todos os dias com uma fila de veículos no entorno do Samae. Sem abastecimento em casa e em empresas, moradores buscam água com caixas, tambores e outros recipientes.

"A situação é de caos, não tem água pra fazer nada, o jeito é vir aqui e encher tambor para poder fazer as coisas em casa", disse um morador.

Além dessa situação, há empresários que estão locando caminhão pipa para conseguir abastecer seus estabelecimentos, que estão sem água nos banheiros e demais setores das empresas.

Atentos ao problema, vereadores pedem providências. "É preciso um plano emergencial. Não podemos esperar somente pelas chuvas. Muitas pessoas estão enfrentando dificuldades pela falta d'água. A sociedade aguarda respostas rápidas e precisas", defende o vereador Fábio Brito (PSDB), que apresentou ao Poder Executivo, em abril desse ano, a sugestão para que se perfurassem poços artesianos que interligassem a rede de abastecimento de água.

> "A situação é de caos, não tem água pra fazer nada, o jeito é vir aqui

Assim também se posicionou, o vereador Hélio da Nazaré (PSD) durante o discurso em tribuna. "Nós aqui do Poder Legislativo cobramos durante os quatro anos do Executivo soluções para o problema de falta d'água. (…) Sabemos que na represa existe muita pouca água, e sabemos também de nossa responsabilidade em economizar, mas gostaríamos de rever juntamente ao Samae essa situação".

O abastecimento em Tangará da Serra, segue em dias alternados e por bairros (setor). A autarquia deverá manter o racionamento até aumentar o volume de chuva na cidade. (Com informações Tangará em Foco e Assessoria da Câmara)